

## CONSEQÜÊNCIAS ESPIRITUAIS DO ABORTO \*

*O Espiritismo pode ter um papel importante no esclarecimento de inúmeras questões relacionadas ao aborto intencional, e também fornecer instruções mais adequadas para se lidar com os problemas que esta situação provoca.*

Por Rosana Felipozzi

Uma reflexão importante, e nos dias atuais mais do que nunca, é a escolha de algumas mulheres que, apesar de não desejarem a maternidade, já possuem em seu ventre uma vida em desenvolvimento, vida que elas resolvem interromper.

Quais são as conseqüências espirituais que podem advir de um aborto cometido de forma intencional?

Esta e outras perguntas foram respondidas por Wladimir Lisso, em entrevista por e-mail. Sua grande experiência como trabalhador e estudioso da causa espírita o habilitou a ocupar a Diretoria da Área de Assistência Espiritual da Federação Espírita do Estado de São Paulo, onde atua também como expositor de cursos e palestras.

***Cometer o aborto é interromper a possibilidade de vida de um outro espírito. Sabemos que essa transgressão às Leis Divinas tem conseqüências espirituais para a mãe, o pai, o futuro ser, e até para a equipe que ajudou a realizar tal delito. O que você poderia nos falar a respeito?***

Existem dois acontecimentos de importância fundamental face à Lei do Progresso para o Espírito em Evolução que são: encarnação – ingresso na matéria a uma existência de provas, expiações, reajustes, tudo significando métodos pedagógicos face às Leis Divinas que visam à educação dos sentimentos manifestados no pensamento e na ação; e desencarnação, momento em que retoma a vida espiritual.

São acontecimentos regidos pelas Leis Divinas e, no que se refere à encarnação, o livre-arbítrio apenas em certos casos antecipando ou retardando o ingresso na vida material.

Espíritos em estado de erraticidade – os que ainda necessitam das existências na matéria como condição de progresso, não podem evitar a encarnação através do livre-arbítrio.

Fazemos parte de uma humanidade de provas e expiações, caracterizada principalmente pela ignorância em relação aos desígnios de Deus face à imortalidade; e principalmente, quando na vida material, influenciada pelos valores estabelecidos em função da matéria, até para aqueles que seguem uma determinada religião.

A ignorância nos leva a evitar o nascimento de um ser – que representa o início de existência material para um espírito que dela necessita como condição evolutiva – através do aborto.

Da mesma forma que nas leis humanas, estabelecidas por seres pouco evoluídos que ainda somos, existem as circunstâncias agravantes e atenuantes do crime, não poderia ser diferente no processo da Lei Divina de Ação e Reação. Tais circunstâncias derivam da participação da vontade daqueles que praticam o ato, aliado ao conhecimento das conseqüências espirituais que derivam de uma ação contrária às Leis Naturais que regem a formação da vida.

Face ao Espiritismo, os efeitos do ato virão para aqueles que dele participaram diretamente (ação) e para aqueles que poderiam ter evitado e não o fizeram (omissão), sempre de a cordo com as circunstâncias citadas acima.

Entendemos que o importante no meio espírita é a educação que leva ao planejamento familiar, através de métodos anticoncepcionais não abortivos, para que possamos trazer para o nosso círculo familiar aqueles espíritos que, de acordo com os recursos materiais e espirituais, já conseguimos encaminhar para o Bem e para o Amor, despertando neles a consciência da imortalidade e da fé raciocinada.

A educação deve ser direcionada para o planejamento que possa evitar as decisões de não se ter filhos por razões egoístas, ainda que disfarçadas em "motivos" aparentes como a preservação de um planeta superpovoado (algo que se ouve muito ultimamente), não colocar novas vidas no mundo cheio de problemas, enfim, motivos que não reconhecem que neste mundo estão os elementos que favorecem e aceleram o nosso processo de evolução, e que nada mais são do que o produto de nós mesmos, como Espíritos que formam esta humanidade planetária.

***A obsessão e a depressão são duas das mais comuns conseqüências desencadeadas pelo aborto, nesse caso. Gostaríamos de saber como isso ocorre, e se ocorre com todos os envolvidos ou apenas com a mãe. Como minimizar ou mesmo solucionar essas conseqüências?***

A depressão – como já tivemos oportunidade de abordar em várias ocasiões, inclusive em nosso livro *Reflexões sobre a Depressão* – é citada por alguns médicos como uma "doença da alma", pois seu mecanismo primeiro se encontra no campo do sentir do Espírito. Nos sentimentos, encontramos as causas dos desequilíbrios emocionais que se refletem no cérebro e no organismo em geral, no processo depressivo. São os sentimentos que exteriorizamos nos pensamentos e nas ações, os encadeadores da criação em todos os planos de vida.

O aborto gera desequilíbrio pois é sempre o produto de um sentimento egoísta, negativo, trazendo a reação respectiva: a perturbação. O sentimento de culpa está sempre presente porque, na memória espiritual que se reflete inconscientemente, existe a idéia do Bem, eterno e imutável, que buscamos através da educação. O desequilíbrio maior ou menor está associado às circunstâncias agravantes (aborto para preservação da beleza do corpo, para evitar que uma criança prejudique a vida material e seus gozos, evitar a responsabilidade de ter uma criança sob seus cuidados, etc.) ou atenuantes (ignorância, pressão de familiares, dependência familiar, etc.).

O desequilíbrio – processo de auto-obsessão pela culpa em relação ao ato praticado – pode gerar obsessão por terceiros; são os casos em que o Espírito teve a encarnação frustrada pelo aborto. Há outros casos que ocorreram por associação mental, decorrente da lei de sintonia com Espíritos dentro da mesma faixa de vibração negativa.

A orientação é sempre ensinar as pessoas a aprender com os erros que não podem ser corrigidos, construindo através da prática do bem, no presente e no futuro, a própria existência com consciência e responsabilidade perante a vida.

No meio espírita, a assistência espiritual através de palestras, passes e desobsessão com psicofonia, são fundamentais para o reequilíbrio necessário, evitando processos negativos de acusações e previsões de conseqüências terríveis que somente gerarão o medo, dificultando ainda mais a re-harmonização dos sentimentos.

Abordar o tema é essencial, convidando todos a valorizar a presente existência e a vida que se desenvolve a partir da concepção como oportunidade que Deus dá para a construção da própria felicidade através da educação do Espírito.

***Em sua atividade assistencial na Federação Espírita do Estado de São Paulo, e atualmente no Atendimento a Depressivos, devem surgir muitos casos de aborto intencional. Poderia nos apresentar alguns como exemplo?***

Na Área de Assistência Espiritual, temos trabalhos de prevenção iniciados no Departamento de Orientação e Encaminhamento (DEPOE), que é um trabalho de entrevistas. Temos um outro trabalho direcionado para a família em que o assistido, através de várias palestras específicas, recebe esclarecimentos de importância fundamental para a preservação da família, sua harmonização e, acima de tudo, o que mais falta neste momento: espiritualização.

Uma das palestras é justamente sobre o aborto. O tema é abordado de forma a esclarecer aqueles que direta ou indiretamente praticaram o ato em algum momento da vida, e também busca prevenir a prática no futuro.

No trabalho para casos graves de depressão, temos atendido em média 150 pessoas em estados graves (com depressão grave por vários anos, uso de medicamentos específicos, afastamento das atividades normais ou histórico de idealizações suicidas, etc.). Grande número de mulheres (em torno de 70% do número total) afetadas pela depressão grave apresenta o quadro depressivo durante a gravidez ou após o parto. Em algumas estatísticas, observa-se a maior incidência de depressão na gravidez do que após o parto.

Embora o aborto tenha sido apontado como um fato que pode desenvolver o processo depressivo nas mulheres, tanto o aborto natural quanto o provocado, são ocasionados, no primeiro caso, pela frustração no que se refere à perspectiva de ter um filho; e, no segundo, por sentimento de culpa ou até arrependimento. Mesmo sabendo disso, não tivemos ainda nenhum caso revelado abertamente de aborto que tenha gerado a depressão grave.

Entretanto, como o aborto era bastante praticado no passado e geralmente não era revelado pela maioria das pessoas envolvidas, acreditamos que o desenvolvimento do desequilíbrio de grande número de mulheres seja por esse motivo.

***Segundo estatísticas recentes apresentadas no Jornal Nacional, a cada 10 gestantes, três cometem o aborto no Brasil. Além disso, sabe-se que, atualmente, a atividade sexual tem sido iniciada numa faixa de idade entre 12, 13 a 15 anos; ou seja, cada dia mais meninas ficam grávidas, correm riscos de vida e tentam o aborto. Qual, na sua opinião, a orientação que deveria ser dada?***

A educação sexual é fundamental, principalmente na fase em que vivemos em que a sexualidade é direcionada para o ato físico do sexo, com muita liberalidade em relação a períodos anteriores de maior contenção.

A sexualidade, na visão espírita, assume dimensões universais, pois define a força sexual como sendo a base de criação do Espírito em todos os planos de vida.

Em *O Livro dos Espíritos*, em resposta à questão número 200, “Os Espíritos têm sexo?”, esclarecem os Espíritos que: “Não como entendeis, porque o sexo depende da constituição orgânica...”

Referem-se os Espíritos à concepção limitada de sexo que desenvolvemos quando encarnados, concentrada no ato biológico, tendo em vista que assume preponderância, devido à densidade da matéria, o erotismo – parte das forças sexuais manifestada no fluido vital.

Entretanto, à luz da Doutrina Espírita, “a obra do universo é filha de Deus. O sexo, portanto, como qualidade positiva ou passiva dos princípios e dos seres, é manifestação cósmica em todos os círculos evolutivos, até que atinjamos o campo da harmonia perfeita, onde essas qualidades equilibram-se no seio da divindade” (*Missionários da Luz*, André Luiz).

O condicionamento criado pela mídia leva-nos a situar o sexo exclusivamente nos órgãos sexuais. Entretanto, o sexo neste sentido restrito é apenas uma das inúmeras manifestações da energia sexual que “[...] é princípio universal e acha-se inserido em toda a manifestação do universo” (*Missionários da Luz*, André Luiz).

Fundamental desmistificar o sexo que significa “[...] o esforço para compreender a força sexual, a fim de usá-la com dignidade e proveito próprio” (*Amor, Casamento & Família*, Jaci Régis). Tal significando que o equilíbrio virá quando conseguirmos finalmente exteriorizar através do ato sexual apenas o amor que já sentimos em relação ao parceiro ou parceira.

Na visão espírita, sexo define-se como “[...] atributo não apenas respeitável, mas profundamente santo da natureza, exigindo educação e controle” (*Vida e Sexo*, Emmanuel). Educação e controle significam o exercício das funções sexuais entre as quais a biológica dentro do princípio moral básico do “amar ao próximo como a nós mesmos”, refreando os nossos impulsos e buscando os laços de afetividade e lealdade que devem estar presentes em todas as relações humanas e, principalmente, nas relações sexuais que estabelecemos no nosso campo de vida.

A manifestação da sexualidade – força criadora do Espírito – no ato sexual físico é a consequência dos sentimentos que governam os pensamentos e as ações. São os sentimentos que encadeiam a atuação da lei de ação e reação, com suas características específicas que estabelecem os atenuantes e agravantes em todas as suas manifestações. Neste aspecto, todos os seres humanos são passíveis de cometer erros ou acertos no exercício da sua sexualidade – sejam heterossexuais, homossexuais ou bissexuais, de acordo com os sentimentos que os movam para a prática do sexo.

Face à visão materialista da sexualidade, entendemos importante o papel do Espiritismo na educação sexual, principalmente em grupos de adolescentes e jovens, que é uma tarefa difícil, pois encontramos as “imposições” da mídia de desempenho em matéria de sexo e número de relações sexuais, até como sinal de auto-afirmação, principalmente no sexo masculino.

Os adolescentes e jovens do sexo masculino não usam preservativos – necessários inclusive para evitar DST's – para não prejudicar um desempenho de “super-homens” que, na verdade, a maioria não atinge na relação sexual.

As adolescentes e jovens não exigem o uso do preservativo pois temem prejudicar o prazer que pretendem dar na relação ao parceiro. Não recebem orientação adequada sobre o uso de anticoncepcionais. Pior ainda, por falta de educação, encaram às vezes como “moda” estarem grávidas e, na maioria dos casos em que decidem ter a criança, entregam seus cuidados a familiares ou parentes.

Entendemos que, embora difícil, é essencial a educação sexual, não porque resulta no conhecimento dos aspectos materiais do sexo, mas principalmente dos aspectos espirituais citados

acima. Importante que os adolescentes e jovens saibam que são responsáveis pelos seus atos o que, na atual educação em família, não se ensina aos filhos, servindo a idéia de que os pais devem resolver tudo por eles.

***Na sua opinião, o que pode ser feito para aumentar a consciência dos jovens sobre a importância da vida. A quem cabe essa responsabilidade?***

A tarefa exige boa formação de educadores e expositores espíritas para esta educação, o que muitas vezes também falta, tornando mais difícil este trabalho, mas que na época contemporânea consideramos fundamental.

Temos um curso sobre sexualidade nos aspectos científico e espírita que apresentamos nos últimos anos na Feesp e em várias casas, procurando dar a nos sa contribuição. Mas encontramos, inclusive entre os espíritas, muita dificuldade de entendimento com relação ao tema, o que os leva a evitar o assunto ao invés de habilitá-los a abordar com conhecimento.

A educação sexual – cita Emmanuel – é tarefa dos pais que, infelizmente, na sua maioria, não estão preparados para este trabalho, pois os mesmos desconhecem o assunto. Pesa ainda o "tabu" sobre o tema sexualidade, que gera a vergonha de abordar o assunto. Lembremos que somos espíritos e por existências sucessivas encarnamos em épocas durante as quais o sexo foi visto como atividade pecaminosa e que deveria não somente ser evitada, na sua prática, como também na sua abordagem.

No momento, a educação deveria ser estendida aos grupos de pais pois, sem a informação adequada, não dispõem de autoridade para a realização dessa tarefa.

***No caso das gestantes que sofreram violência sexual, como fica a questão espiritual quando interrompem a vida de um ser não desejado?***

No caso de estupro, e com a autorização da gestante ou do seu representante legal, o aborto não sofre punição. Entretanto, embora a posição legal gere, do ponto de vista cultural, a idéia de que não se está praticando um ato errôneo, no aspecto espiritual, gera o desequilíbrio face à lei de Causa e Efeito, ao que pese a circunstância atenuante por ignorância do crime face às leis divinas. Os casos de estupro com gravidez deveriam ter uma atenção especial através de especialistas (psiquiatras, psicólogos, etc.) e, principalmente, no meio espírita, no sentido de evitar o aborto, embora não punível do ponto de vista da lei humana.

***O senhor acredita que nas escolas, além do ensino de educação sexual, deveria haver um certo enfoque nas questões de responsabilidade individual e formação familiar?***

Sem dúvida que sim. A Educação Sexual nas escolas, até o momento, na maioria dos casos, se limita a explicar a parte física, sem entrar nas questões morais. Sabemos que é difícil a abordagem de questões espirituais – entretanto possíveis nas escolas de educação espírita, mas responsabilidade individual é fundamental, levando os adolescentes e jovens a compreender que a idéia equivocada de que os pais são responsáveis por tudo, não corresponde à realidade do mundo em que nós vivemos.

***Existe algum tipo de tratamento espiritual para mulheres que abortam?***

Não existe uma assistência espiritual direcionada, mesmo porque a grande maioria não revela a prática do ato. Entretanto, como já dissemos acima, existe o trabalho à família, que é na verdade

um verdadeiro curso em que todos os assistidos ouvem as 13 palestras com temas específicos e, entre elas, o aborto. Os casos de maior desequilíbrio, em que se percebe a presença de uma obsessão grave, são encaminhados aos trabalhos espirituais de desobsessão com psicofonia, indicados para tais casos.

Ainda não concluímos a estatística de atendimentos do ano de 2004. Entretanto, no ano de 2003, receberam esta Assistência Especializada à Família, que na verdade é uma Assistência/Curso, 32.376 pessoas.

***Quando um espírito perde a oportunidade reencarnatória por aborto, o que ocorre espiritualmente com ele?***

Depende do estado evolutivo do Espírito. O aborto pode gerar desde um desequilíbrio grave – no qual o Espírito passa a alimentar sentimentos de revolta e ódio àqueles que participaram do ato – até a compreensão em relação às circunstâncias atenuantes que o levarão ao perdão e, conseqüentemente, evitarão as ligações obsessivas.

Entretanto, como já citamos acima, a obsessão pode se estabelecer por sintonia com Espíritos que vivenciam desequilíbrios semelhantes, principalmente considerando que o perdão liberta a vítima da relação negativa gerada pelo ato, mas não elimina a atuação da lei de Ação e Reação.

Gostaria de encerrar com um convite às casas espíritas a um cuidado especial na educação sexual à luz do Espiritismo, de acordo com as faixas de idade.

E ainda uma atenção especial durante a gravidez, com a assistência espiritual adequada, que vai funcionar como uma prevenção da depressão pós-parto.

Atender a grávida não somente na parte material, mas principalmente na parte espiritual, é o grande papel neste campo da casa espírita.

**(\*) Wladimir Lisso** é autor de vários livros, como *Doação de Órgãos, Transplantes, Reflexões Sobre a Depressão*, e co-autor dos livros *Clonagem na Visão Espírita* e *Jesus Já Falava de Espiritismo*.